



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Nascidos Vivos De Acordo Com A Faixa Etária Materna Em Uma Maternidade De Referência No Centro-Oeste.

**Autores:** ERASMO EUSTÁQUIO COZAC (UNIEVANGÉLICA); ALICE ODETE LELIS COZAC (SES DF); BARBARA MARIA BIAGE TEIXEIRA (UNIEVANGÉLICA); DANTE CARMO CORREIA FILHO (UNIEVANGÉLICA); AUGUSTO CESAR OLGUIN ALVES DA COSTA (UNIEVANGÉLICA); TALYTHA DA COSTA COELHO SALLUM (UNIEVANGÉLICA); ANA LUIZA CAMARGO PINTO (UNIEVANGÉLICA); IRACY BENEVIDES LUSTOSA (UNIEVANGÉLICA); MOEMA DE GODOY PIRES SARMENTO (UNIEVANGÉLICA); VALÉRIA BORGES DOMINGUES BATISTA LUCINDO (UNIEVANGÉLICA); VÍCTOR HENRIQUE ARAÚJO DE MORAIS (UNIEVANGÉLICA); DEON VINÍCIUS MOREIRA PIMENTEL (UNIEVANGÉLICA); CILAS PEREIRA MACHADO JÚNIOR (UNIEVANGÉLICA); MARIA FERNANDA MENDES BORGES DE ANDRADE (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ANÁPOLIS)

**Resumo:** Introdução: a idade materna é um dos fatores que influencia a morbimortalidade neonatal, sendo que adolescentes, menores que 20 anos, e gestantes idosas, maiores que 35 anos, caracterizam grupos de risco. Objetivos: identificar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos de acordo com a faixa etária das gestantes em um serviço de referência. Metodologia: trata-se de um estudo transversal descritivo com a casuística de todos os nascidos vivos (n = 1992), no período de 01/02/2017 a 31/07/2017 em uma maternidade de referência em Anápolis- GO. Foram avaliados: frequência ao pré-natal, idade gestacional, APGAR no 5º minuto, variáveis de peso e classificação do recém-nascido nos grupos estudados. Os dados foram tabulados em planilha do Excel, com análise estatística simples. Resultados: dos 1.992 nascidos vivos avaliados 18% (363) foram de adolescentes, 9% (181) de gestantes idosas e 73% (1.448) na faixa entre 20 e 35 anos. Em relação ao pré-natal, 18% das adolescentes e 17% das gestantes idosas tiveram menos de três consultas enquanto que na faixa de 20 a 35 anos foi 13%. As gestantes idosas tiveram 18% de partos prematuros (menor que 37 semanas) e as demais 14% cada grupo. Não houve diferença em relação à classificação idade gestacional por peso. As adolescentes e gestantes idosas tiveram uma incidência maior de APGAR no 5º minuto menor que 7. As gestantes com mais de 35 anos tiveram incidência aumentada (13%) de baixo peso (menor que 2.500 gramas) e as adolescentes (33%) uma incidência aumentada de peso insuficiente (entre 2.500 a 2.999 gramas). Conclusão: após a identificação do perfil epidemiológico constatou-se que a idade materna interfere na morbimortalidade neonatal, reforçando a importância da assistência pré-natal adequada, o que pode ser comprovada em futuros estudos.